

## RESUMO

A prostituição é uma atividade que envolve o comércio sexual e o exercício de várias dimensões da sexualidade humana. Os primeiros relatos sobre a atividade ocorreram na Grécia e Roma antigas e a relação da sociedade e do Estado com a prostituição variou nos diferentes momentos históricos. A representação social sobre a prostituta e sexualidade feminina é construída a partir dos elementos da cultura, da base econômica e material que produz a ideologia e normatiza os comportamentos sexuais. Os discursos religiosos, inicialmente, e os da medicina, num segundo momento, instituíram um lugar de marginalidade para a mulher prostituta, um lugar de rejeição por praticar uma sexualidade desviante da norma social, do estabelecido para o feminino. Por ser um lugar estigmatizado e criminalizado, as mulheres são expostas a várias formas de violência, e os riscos relacionados ao trabalho na prostituição são abordados de forma insuficiente pelas políticas públicas. O estudo teve como objetivo compreender os discursos das prostitutas do Centro Histórico de Salvador sobre seu trabalho, as percepções de riscos e vulnerabilidades relacionados à ocupação e as estratégias de redução de riscos e proteção da saúde desenvolvidas pelas profissionais. Esse projeto de pesquisa é um estudo qualitativo, de caráter exploratório. No estudo, foram realizadas 14 entrevistas em profundidade e realizadas visitas aos pontos de prostituição que são acompanhados pela equipe do Consultório de Rua no período de novembro de 2017 a março de 2018, tendo como referência a abordagem de cunho etnográfico. Como referencial de análise, foi utilizada a hermenêutica dialética, pois compreende-se que é necessário interpretar o contexto em que o sujeito do estudo está inserido e explorar as semelhanças, diferenças e contradições para compreender a realidade social. Identificou-se 2 modalidades de trabalho no território: a modalidade fechada, que ocorre nos bordéis, e a modalidade aberta, em que o trabalho ocorre nas ruas, praças e bares, com processos de trabalho diferenciados. Independente da modalidade, as mulheres que possuem menor vulnerabilidade social têm o processo de trabalho mais organizado, relatam não sofrer violência e utilizam preservativo em todos os programas. As mulheres mais pobres são mais expostas às situações de agressões, calotes e realizam eventualmente programas sem preservativo, pois é melhor remunerado, bem como fazem uso mais abusivo de substâncias psicoativas. O trabalho na prostituição nesse território é marcado pelos determinantes sociais, não sendo observados os tradicionais fatores de riscos e vulnerabilidades associados à ocupação na parcela de mulheres que possuem melhor status social. O trabalho na prostituição é marcado por relações desiguais de gênero, mas também possibilita que as mulheres acessem uma maior renda e autonomia, no contexto do gueto de subempregos femininos. A inserção e discursos sobre a prostituição das mulheres são múltiplos, não sendo possível falar de uma identidade única e totalizante. Porém, todas elas elaboram saberes e resistência no cotidiano de trabalho, e qualquer política pensada para enfrentar os problemas na prostituição demanda a participação e protagonismo dessas trabalhadoras.

## ABSTRACT

Prostitution is an activity that involves sex trade and the exercise of several dimensions of human sexuality. The first reports on the activity date back to ancient Greece and Rome and society's and the State's relationship with prostitution varied throughout history. The social representation of female prostitutes is built from elements of the culture, the economic basis, and the material that produces ideology and normalizes sexual behavior. Religious discourses, at first, and medical discourses, at a later moment, instituted a place of marginality for female prostitutes, a place of rejection for exercising a form of sexuality that deviates from social norm, from that which was established for women. Since they occupy a marginalized and stigmatized space, these women are exposed to several forms of violence and the risks related to prostitution are insufficiently addressed by public policies. This study aims to understand the discourses of prostitutes working the Historical Center of Salvador on their work, their perception of risks and vulnerability related to the occupation, and the strategies of risk reduction and health production developed by the professionals. This research project is a qualitative, exploratory study. 14 in-depth interviews were conducted as well as visitations to prostitution points assisted by the Consultório de Rua team from November 2017 to March 2018 using an ethnographic approach. Dialectic hermeneutics were used for analysis referential, since we understand that it is paramount to interpret the context in which the subject is inserted and explore the similarities, differences, and contradictions to understand their social reality. 2 modalities of this work were identified in this territory: closed work, which happens in brothels, and open work, offers happen on the streets, bars and squares, with different work processes. Regardless of the kind of work they do, women with less social vulnerability have a more organized work process, report not being victims of violence, and use protection with almost every client. Poorer women are more exposed to aggressions and default and eventually had unprotected sex with clients, since this means better payment. They also used psychoactive substances in excess. Prostitution in this territory is marked by social determinants, meaning women of better social status do not face the traditional risks and vulnerabilities associated with this occupation. Prostitution is marked by unequal gender relations, but also allows women access to a higher income and more autonomy in the context of female underemployment. The insertion and discourses on female prostitution are many, making it impossible to talk about only one identity that encompasses all workers. However, all of them elaborate knowledge and resist during their work routine and any policy created to face the problems of prostitution requires the participation and protagonism of these workers.